

IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA DETECÇÃO PRECOCE DE COMPLICAÇÕES DA TOXEMIA GRAVÍDICA

SERGIO DANILLO SANTANA DE LIMA JURASSI*
IGOR HENRIQUE FARIAS SANTOS*
DANIEL BATISTA CONCEIÇÃO DOS SANTOS*
CLEMERSON SILVA*
VIVIANE FERNANDES CONCEIÇÃO DOS SANTOS*

*Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil
santana_danillo@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Toxemia Gravídica; Enfermagem Obstétrica; Cuidado Pré-Natal

INTRODUÇÃO: A gestação deve ser vista como algo natural, que faz parte de uma experiência saudável para a vida da mulher. Contudo, existem complicações que colocam em risco a saúde do binômio mãe-filho, entre essas se elenca a toxemia gravídica. Consiste em hipertensão arterial induzida pela gravidez, onde os níveis pressóricos apresentam-se elevados, a partir da vigésima semana de gestação, representando um risco obstétrico e neonatal. **OBJETIVO:** Avaliar a importância do pré-natal na detecção precoce de complicações da toxemia gravídica. **METODOLOGIA:** As informações foram obtidas por meio de revisão de literatura, advinda de artigos científicos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS:** As gestantes que apresentam Doença Hipertensiva Específica da Gestação como complicação estabelecem partos prematuros. Os profissionais encontram dificuldades no delineamento da doença, tornando-se imprescindível considerar a importância de uma atuação direcionada. Elevação dos níveis de ácido úrico, proteinúria, pressão arterial, diabetes, mulheres primigestas, configuram fatores de risco ao estabelecimento da doença. O esclarecimento de dúvidas sobre as patologias e suas possíveis complicações é fator essencial ao emponderamento da gestante acerca de sua condição de saúde. O enfermeiro deve englobar durante toda a gravidez as questões que cercam o quadro clínico da paciente, atentando-se ao fator emocional. O enfermeiro também deve estar atento e resoluto às questões emotivas para que no percurso da gravidez, a gestante se sinta amparada e orientada sobre a patologia e os agravos que podem decorrer. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que tanto a falta de acompanhamento no pré-natal durante a gravidez quanto em situações de risco, principalmente acima de 35 anos e abaixo de 15 anos, são fatores de risco para o desenvolvimento dessa patologia específica da gravidez.

REFERÊNCIA

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco. Manual Técnico/Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 5. ed. Brasília : **Editora do Ministério da Saúde**, 302 p. 2010. Disponível em:<bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2016.

COSTA, I. L. Análise de fatores de risco com o desenvolvimento da pré-eclâmpsia em gestantes. 22 f. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Enfermagem. **Universidade Estadual da Paraíba**, Campina Grande. 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8147/1/PDF%20-%20Isabele%20Lopes%20da%20Costa.pdf>

-
- CUNHA, H. H. S. Proteinúria e ácido úrico sérico maternos em pacientes com síndrome de HELLP. 93 f. Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de mestre pelo programa de Pós-Graduação da **Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**. 2012. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4496>
- DIAS, R. M. M.; SANTOS, S. N. Perfil epidemiológico das mulheres com síndromes hipertensivas na gestação e sua repercussão na prematuridade neonatal em uma maternidade pública de Belém/PA. **Enfermagem Brasil**, n. 1, v.15, 2016. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/91/180>
- DOLNIKOFF, M. Lições de Clínica Obstétrica. São Paulo: **Arte e Ofício Gráfica**, 1997.